

A MÚSICA NA SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Marta Regina Martins de SENA¹
Dayana Lucia Rodrigues de FREITAS¹
Telany Cristina LOPES¹

RESUMO

A referida pesquisa tem como objetivo analisar as experiências e práticas vivenciadas por três educadores na Escola Municipal Professora Maria Madalena, localizada no município de Guamaré/RN, tendo como finalidade analisar as intervenções com músicas pelas professoras nas salas de aula da Educação Infantil, Observando o processo de aprendizagem das crianças. Neste sentido, as educadoras utilizam em sua prática docente as cantigas de roda como recurso didático-pedagógico capaz de despertar nas crianças a criatividade, a socialização e o estímulo a imaginação. Conforme estudos realizados pelos pesquisadores: Borges (1994), Brécia (2011), Brito (2003), Cascudo (1988), Faria (2001), e Loureiro (2008). Dessa maneira a análise dos dados foi construída através de questionários, os quais foram respondidos pelos professores mostrando como resultados as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil, sendo estas relacionadas à cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, as vezes até do senso comum, e que ao trabalhar com música na escola não pode esquecer os conhecimentos prévios da criança como afirma David Ausubel, pelo contrário, o professor deve estimular o poder de concentração e a criatividade das crianças contribuindo para sua formação cidadã com um olhar crítico é um pensamento holístico.

Palavras-chave: Música. Crianças. Recurso Didático. Ensino. Aprendizagem.

THE MUSIC IN THE CLASSROOM AND ITS IMPORTANCE IN THE CHILD LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This research aims at analyzing the experiences and practices experienced by three educators in the Maria Madalena School, located in the city of Guamaré / RN, with the purpose of analyzing the interventions with songs by the teachers in the classrooms of Child Education, Observing the children's learning process. In this sense, educators use in their teaching practice the cantigas de roda as a didactic-pedagogical resource capable of awakening in children creativity, socialization and stimulation of the imagination. According to studies carried out by the researchers: Borges (1994), Brescia (2011), Brito (2003), Cascudo (1988), Faria (2001) and Loureiro (2008). In this way the data analysis was constructed through questionnaires, which were answered by the teachers showing as results the musical practices used in Early Childhood Education, being these related to the culture and the knowledge that educators bring from their personal experiences, sometimes even from the common sense, and that when working with music in school can not forget the previous knowledge of the child as stated by David Ausubel, on the contrary the teacher should stimulate the power of concentration and creativity of children contributing to their citizenship training with a critical eye is a Holistic thinking.

Keywords: Music. Children. Didactic Resource. Teaching. Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Sociedade De Ensino E Tecnologia Ltda.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola é um espaço legítimo de desenvolvimento de competências e habilidades, onde se devem compartilhar diferentes formas de aprendizagens. Neste ambiente se faz necessário sempre organizar e reorganizar suas práticas para estimular no alunado; assim irá despertar o interesse, a capacidade de criar, desenvolvendo uma postura crítica acerca do que é aprendido.

Nessa perspectiva podemos retratar sobre a música, que desde os primórdios se faz presente na totalidade das manifestações socioculturais do homem. Partindo dessa premissa é possível salientar a importância da música na formação da criança, onde, ao atingir a idade adulta, alcance a maioridade intelectual e exercite sua criatividade de maneira crítica e livre.

Neste sentido, a música é essencialmente importante no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Loureiro (2008) afirma que o aprendizado com a música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, comungando com as experiências da criança sem ser uma imposição ou sem buscar a qualquer custo que a mesma tenha domínio sobre um instrumento, o que pode minar sua sensibilidade e criatividade.

É importante lembrar que a criança ainda no período de gestação da mãe tem contato com diferentes sons e ritmos e tal situação tem continuidade em toda a sua vida, influenciando diretamente seu desenvolvimento cognitivo e afetivo de forma positiva, favorecendo a criatividade, a expressão corporal, artística, a memorização e conseqüentemente sua aprendizagem. Assim como favorece o comportamento social ao melhorar suas relações no ambiente escolar, transformando a escola em um lugar mais receptivo, acolhedor e alegre para a mesma.

Ademais, a música possui por si mesma, muitos elementos ricos em estímulos para o desenvolvimento da criança. Contudo, a vivência da criança com atividades musicais, ouvir, tocar, imitar, contribuem para o aprimoramento do conhecimento cognitivo e afetivo.

A partir dessa análise, a pesquisa de campo foi realizada com enfoque descritivo analítico através de questionário aplicado com três professoras dos níveis da Educação Infantil da Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva, localizada no município de Guamaré/RN. Com isso, podemos apontar como público alvo as professoras que atuam Educação Infantil.

Todavia, cabe aqui ressaltar, que atuar na área da Educação Infantil é estar comprometido com o desenvolvimento da base de formação do sujeito. De acordo com Santos (2008), o profissional da Educação Infantil tem o privilégio de estar com a criança no momento de maior elasticidade cerebral de sua vida, mostrando-se plenamente disponível à aprendizagem, já que não será possível em outro momento da vida aprender tanto em tão pouco tempo.

Neste sentido, e ainda tratando sobre a importância da música, ela é considerada por muitos estudiosos da área da educação como produção cultural que atua sobre o homem, possibilitando sensação de bem-estar, estimulando o raciocínio e melhorando a concentração. Nesse aspecto, a música é compreendida enquanto linguagem universal uma vez que o homem a utiliza para expressar sua subjetividade, seus pensamentos, sentimentos e sensações (FÁRIA, 2001).

Além disso, podemos observar a importância da música para a formação da criança desde o envolvimento com atividades escolares como para quaisquer outras ações que possam ser desenvolvidas para elas. Além disso, a música contribui para que vários conhecimentos sejam compreendidos com mais facilidade, estimula o desenvolvimento da criatividade e liberdade, tornando-o um ser autônomo capaz de exercer com responsabilidade sua autonomia de cidadão (BRÉSCIA, 2003).

Reiterando-se a afirmativa acima, entende-se que a grande preocupação dos educadores da educação infantil, quanto ao uso da música como recurso didático-pedagógico deve ser criar possibilidades para integrar a música aos demais componentes curriculares, de modo complementar ao desenvolvimento das potencialidades da criança.

2. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO DESENVOLVIMENTO E RELACIONAMENTO DA CRIANÇA.

A música exerce forte atração ao homem, que de forma inconsciente, se relaciona com ela, e rotineiramente quando a ouvimos nos familiarizamos, e o movimento corporal flui involuntariamente enquanto cantarolamos e nos envolvemos com a melodia. Quando as crianças interagem de alguma forma com a música, descobre mesmo que de forma simplificada, maneiras variadas de fazer som.

Para Joly (2003):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela. (JOLY, 2003, p. 116)

Então, a música influencia no desenvolvimento psicomotor, sócio/afetivo, cognitivo e linguístico da criança, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Segundo o PCN (2001), a diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

A música além de favorecer as várias fases do desenvolvimento da criança, ainda tem capacidade de resgatar a cultura de um povo. Segundo a lei 11.769 em 18 de agosto de 2008, que trata especificamente da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. (BRASIL, 1996).

A função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de auto expressão livre. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança

por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria. Como disciplina socializadora, tem também grande valor. (BRÉSCIA, 2011, p.86).

Para atender as recomendações da LDB – Lei de Diretrizes e Base e da Lei 11.769/2008, sobre o trabalho com música na escola, cabe ao professor ter sensibilidade e o interesse para despertar na criança o gosto pelos diferentes gêneros musicais, procurando valorizar a cultura da criança. Pois a música abre um leque de possibilidades para criança desenvolver seu potencial na interação com os colegas e com o professor, construindo sua identidade e participando da vida social.

Na concepção de Brito (2003, p.46), “A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”. Ou seja, deve-se trabalhar a musicalidade de modo a influenciar o desenvolvimento da criança, despertando nelas o interesse pelos diferentes gêneros musicais e por outras culturas, partindo sempre do princípio que a criança deve está interagindo com o outro, de forma que ao aprender esteja construindo sua história, sendo protagonista de sua vida.

É importante trabalhar a música para deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades da criança, pois, só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos e de linguagem. A forma da linguagem musical deve ser considerada como um conhecimento construído com estruturas e características próprias, tais como produção, apreciação e a reflexão, não como algo desconectado da realidade, desprovido de sentido e significado.

A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras.

O contato com a música que as crianças têm, ajuda a fazer com que aconteça uma descarga emocional, onde elas conseguem externar as tensões do corpo e da mente. Portanto, através do desenvolvimento das atividades proporcionadas e da compreensão destas, que as crianças alcançam patamares mais sofisticados, sendo perceptível o domínio dos conteúdos e a recriação destes.

Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Neste sentido, o corpo torna-se aliado quando do processo de ensino aprendizagem da musicalidade, proporcionando através da diversidade de movimentos, chances para o aprendizado. Desta forma, o professor pode elaborar ações de percepção corporal e rítmica com intensidade e altura, ajudando a criança a se expressar.

Portanto, a noção do conhecimento musical, surge da ação da criança com a música, cuja característica primordial é o movimento simultâneo e sucessivo de seus elementos. Assim, dentro de um processo ativo e lúdico a criança poderá construir seu conhecimento musical ao interagir com objetos sonoros existentes em seu contexto social.

Na educação infantil, é notável a presença da música em sala de aula como forte recurso didático-pedagógico, mais especificamente nas cantigas de roda sendo tratada como suporte para atender a vários objetivos dentre eles a formação de hábitos e comportamentos, acompanhados por gestos corporais, que visam internalizar conceitos educativos.

Desta forma deve-se compreender que o processo de ensino da musicalização na educação infantil, não pode ser improvisado na sala de aula, mas deve ser vista como intervenção complementar que precisa ser planejada cuidadosamente, com foco nos resultados, pois a música é considerada uma atividade tão essencial à vida da criança, quanto o desenvolvimento da oralidade, da expressão escrita, do raciocínio lógico matemático, e de outras áreas do conhecimento humano.

Partindo dessa premissa, compreende-se que os conteúdos relacionados à musicalidade deverão ser desenvolvidos nas instituições de educação infantil como conceitos em construção organizados em um processo contínuo e integrado de

modo que as crianças desenvolvam, dentre outras, as capacidades de identificar e explorar os elementos da música a fim de que se expressem, interajam e ampliem seus conhecimentos sobre o mundo.

3. A MUSICALIDADE COMO MECÂNISMO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

O processo de ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Cresceram o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO, 2003 p. 53).

Entender o papel da música na Educação Infantil é criar possibilidades para a criança vivenciar a musicalidade na prática, o que constitui o primeiro degrau para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, nessa ação educativa o canto deixe de ser uma atividade automática, para transforma-se em uma atividade pensada, dotada de intencionalidade. Nesse aspecto, cabe à escola criar situações facilitadoras para a criança desenvolver sua expressão criativa, possibilitando sair do movimento estético para o movimento de ampliação de sua visão de mundo.

Sabe-se que a música é uma importante ferramenta no processo de ensino, pois a criança ainda nas entranhas de sua mãe já ouve música, às vezes até cantada pela sua mãe. E ao chegar ao mundo continua tendo contato direto com a música seja na hora da amamentação, na hora de dormir, enquanto é acalentada no momento do choro, enfim, a música permeia toda a vida da criança, o que favorece a descoberta de seu universo, o fortalecimento de vínculos e as relações familiares.

O contato com a música não pode se limitar ao âmbito familiar, e sim, de ter continuidade na escola, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Já que por meio da música e de suas particularidades, como por exemplo, a variação de ritmos, a melodia, as rimas, e outros elementos que compõem a música ajudam a desenvolver na criança a percepção auditiva, o equilíbrio que é fundamental para o processo de comunicação e a integração nos grupos sociais, bem como na aprendizagem da criança.

A música também contribui sobremaneira para a formação do ser humano como um todo. Através da música, a criança descortina de forma lúdica o mundo das letras. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades, construindo com as crianças instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, a borracha e até com o corpo. A musicalidade esta dentro de cada um de nós basta explorar para inundar todo o nosso ser.

A cantiga de roda, na educação infantil mantém laços com a brincadeira. Além de ser um grande meio de socialização e uma das áreas de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização e atenção. É através da música a criança encontra uma forma de expressar e manifestar seus sentimentos, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido á sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente.

“Ao cantar, a criança está correspondendo às suas necessidades vitais e dando vazão a impulsos que lhe permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar a sua existência. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo, e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldades de compreender o mundo...”. (Cascudo, 1988, p.291).

Dependendo da forma como a música é trabalhada na sala de aula, ela pode ser algo impactante na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento da criança. E enquanto arte deve está presente nas escolas, pois ela oferece a criança uma aprendizagem global, pelo seu envolvimento com o mundo. Na sala de aula ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Enfim, a música é um recurso didático-pedagógico poderoso no processo de ensino-aprendizagem e deve fazer parte do cotidiano do ambiente escolar.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) ressalta importância de se trabalhar na educação infantil, com atividades que envolvam música, por ser este excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam,

estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998, p.95).

Considerando a afirmativa pode-se ressaltar que deve ser uma atribuição do professor/educador desenvolver atividades capazes de fazer aflorar na criança através da música sentimentos que estão escondidos em seu íntimo. Mas Borges (1994) afirma que, embora concorde com a importância que a música tem na educação das crianças, é frequente se deparar, nas classes educação infantil, com atividades musicais limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas utilizadas com finalidades apenas didáticas, quando as mesmas deveriam ligar-se primordialmente às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos.

Para a ela, quando o professor utiliza a música na educação infantil apenas com o objetivo de ensinar conceitos matemáticos, anunciar o momento da história ou do lanche ou reforçar hábitos de higiene, a função primeira da mesma estará sendo desvirtuada. É importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional. Existe, sem dúvida, mais elementos educativos na música.

O olhar da autora sobre a música como recurso didático-pedagógico é possível compreender que um dos maiores desafios do professor na sala de aula da educação infantil, em relação ao trabalho com a música é utilizá-la para promoção do desenvolvimento da criança, sua sensibilidade musical, e de outras potencialidades, como ação complementar integrada as demais áreas do conhecimento.

Ao se propor a ensinar música o professor tem que demonstrar percepção e sensibilidade, principalmente porque precisa saber respeitar o gosto musical das crianças, que começa na escolha do repertório e planejar suas atividades de modo a atender aos interesses e necessidades das crianças. O professor deve ter a postura de mediador, não de um adulto que irá corrigir e condenar todas as falhas cometidas pelas crianças. Levando em consideração que a música expressa o sentimento da alma, portanto o canto deve ser livre e aos poucos encaixado na música como deve ser.

Nesse contexto, a música passa a ter um como foco favorecer e colaborar no desenvolvimento de todas as crianças, e não apenas daquelas que demonstram talento musical. E a atividade musical na sala de aula deixa de ser uma ação mecânica sem grande produtividade, para se tornar uma ação envolvente, planejada e contextualizada.

Em alguns casos, é notório que o docente não permite que o aluno use a criatividade, este fato ocorre quando as atividades desenvolvidas ou a música escolhida é pensada apenas pelo lado do docente sem incluir a cultura em que os alunos estão inseridos. Um exemplo, que ocorre comumente nas comunidades escolares são as canções folclóricas, comumente conhecidas, estas são cantadas há décadas por todos, porém, em alguns casos não se contextualiza , gerando desinteresse nos alunos em sala de aula.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

E como fazer a música ganhar significado para a criança e os objetivos serem atingidos? Trabalhar a música de diferentes formas, com atividades de pulsação, sonorização de histórias, canto, parlendas, brincadeiras cantadas. Outra possibilidade é pesquisar, junto aos alunos, os ruídos do cotidiano, tais como: o barulho da pisada no chão, o som da queda da água ao sair da torneira, imitação do som dos animais, ou até mesmo, o silêncio da sala de aula. E na educação infantil é possível realizar que atividades? Desta maneira, as atividades desenvolvidas devem levar a demonstração de sensações capazes de experimentar, tais como: alegria, tristeza, saudades, o que pode ser traduzido com o uso de instrumentos musicais, ou mesmo a expressão corporal seguida de canto.

Tratando especificamente da música como recurso didático na educação infantil, uma das possibilidades para realização de ações efetivas é a utilização dos jogos recreativos, atrelado a atividades de arte, que valorizem a expressão criativa da criança, e práticas que envolvam o cotidiano do aluno, para que suas potencialidades possam ser devidamente exploradas pelo professor.

Toda criança é um ser essencialmente musical. O problema da educação consiste, pois, em saber cultivar esses dotes naturais que,

em maior ou menor grau, estão presentes em todas as criaturas, evitando que, por efeito de uma orientação equivocada, permaneçam ocultas ou, o que é pior, sejam submetidas a um processo de deformação para converter-se num motivo de frustração individual. Rodrigues (1992, p. 109).

Reafirmando as ideias do autor, além de ser uma forma de manter a criança de bem consigo mesma a música, também desperta o interesse pela descoberta dos movimentos corporais e a sensibilidade para o mundo dos sons. Sendo essa sensibilidade que vai ajuda a criança a descobrir suas próprias qualidades e limitações.

O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se referem ao seu modo de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical. Snyders (1997) diz que:

Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão. (SNYDERS, 1997, p.27)

Para alguns autores, é na música, sobretudo, em sua prática, que podemos encontrar vários elementos que desenvolvem a afetividade, contribuindo significativamente para o aprendizado musical, favorecendo a apreciação dos sons e potencializando a aprendizagem nos aspectos emocionais e cognitivos. Bem como, no desenvolvimento do raciocínio lógico, a partir da ativação da memória e do espaço do raciocínio abstrato. Para tanto, é necessário a escola compreender a dimensão da musicalidade na sala de aula, e planejar atividades com música que incentivem o desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com o aluno e como pode ser usada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um recurso e como tal contribui para a formação integral do ser humano. Por meio da música o discente consegue se conectar com o mundo de forma lúdica. Sabe-se que a criança não é um ser estático, paralisado, ela aprecia movimentos e interage o tempo todo com o meio ambiente, e a música tem o poder de contribuir com esta interação, pois com ela existem ideologias, histórias e emoções.

Além disso, as atividades que envolvem a música, quando realizadas no ambiente escolar, não são propostas para a formação de um músico, mas tem como objetivo proporcionar a criança através da vivência e da compreensão da linguagem musical, a imersão em meios sensoriais e inclusivos, que favoreçam a expressão de emoções, a ampliação da cultura geral e contribuam para a formação integral da criança.

Sabe-se que é através da Educação Infantil que a criança deve ser estimulada com atividades musicais, principalmente as cantigas de roda, bastante comuns nas salas de aula das crianças. Assim, por meio das canções infantis das sílabas rimadas e repetitivas, acompanhada de gestos que se fazem ao cantar, que a criança melhora sua forma de falar e de entender o significado de cada palavra. Além disso, podemos ressaltar que a música tem o poder de acalmar e relaxar as crianças no ambiente da sala de aula, quando se encontram tensas por alguma pressão psicológica ou até mesmo na hora de fazer as atividades solicitadas pelo professor.

Nesta perspectiva, constatamos que a música quando trabalhada desde cedo no contexto escolar das crianças ajuda de maneira lúdica e prazerosa no aprendizado da criança, bem como no trabalho em equipe, fazendo-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a sensibilização e conscientização das possibilidades que a música oferece para o bem-estar e o crescimento do saber dos alunos.

Dentre as contribuições que esse trabalho oferece para a comunidade escolar, sobretudo na educação infantil, podemos destacar a ideia de aula possível de ser desenvolvida no ambiente escolar, onde normalmente não encontramos recursos como uma diversidade de instrumentos para desenvolver as aulas de

música. A presença do movimento e da apreciação de um repertório variado para a formação musical da criança é fundamental.

Na Educação Infantil, ressalto a importância de se trabalhar com música na sala de aula com as crianças ainda pequenas, pois a mesma pode proporcionar um ganho no desenvolvimento delas, além disso, a música trabalha diversos aspectos cognitivos, de criatividade e expressão.

No entanto, percebemos que a música tem fundamental importância no processo de desenvolvimento do sujeito, tanto no afetivo como no cognitivo. Na escola, como ferramenta pedagógica essencial e facilitadora do ensinar ao educador. Ressaltamos que é através dela que a criança buscará também se expressar na forma do cantar, do dançar, compreender e fazer suas leituras de mundo, também possibilitando representar, imaginar, criar e fantasiar.

Todavia, o professor, ao trabalhar a música como recurso didático-pedagógico na escola, deve respeitar o gosto de cada criança, não esquecendo os conhecimentos prévios de cada uma. Pelo contrário, o professor deve em sua prática instigar o poder de concentração e a criatividade do aluno, lançando mão dos mais variados tipos de músicas e sons (nesse caso, o professor deve saber escolher qual música trabalhar em sala de aula), buscando sempre inovar para que as crianças possam ouvir, entender, ativar a memória, sentir a sensibilidade musical pela imaginação, o senso rítmico e o prazer de ouvir música bem como respeitar ao próximo, proporcionando assim o desenvolvimento intelectual do educando.

Podemos afirmar que a música é uma arte com seu valor reduzido na sociedade, pela qualidade, entretanto, a escola deve retomar a musicalidade na sala de aula, como recurso didático-pedagógico, pela capacidade que a música possui de envolver de forma coletiva a atenção das crianças, e promover uma aprendizagem significativa, pela capacidade de despertar nas crianças melhor expressão corporal, a comunicação, as emoções, a socialização e outros sentimentos importantes para o processo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, T. M. M.. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand. PR. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP/CAEDRHS.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:____. HENTSCHE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de Roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3^o ed. São Paulo: Cortez, 1997.